



PREÇO DA CESTA BÁSICA EM VARGINHA AUMENTA 3,42%
ENTRE SETEMBRO E OUTUBRO

Após três meses em que houve diminuição e estabilidade de preços, o Índice da Cesta Básica de Varginha (ICB-CEPI/UNIS) apresentou aumento **entre os meses de setembro e outubro, indicando uma inflação de 3,42%**. A coleta de preços para o cálculo do índice é realizada na segunda semana de cada mês nos principais supermercados da cidade.

A pesquisa abrange 13 produtos que compõem a cesta básica nacional de alimentos padronizada pelo DIEESE.

Os resultados das pesquisas realizadas até o momento podem ser verificados no quadro a seguir:

Cidade: Varginha-MG	Valor da cesta básica de alimentos	Variação mensal¹	Porcentagem em relação ao Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho mensal para adquirir essa cesta
Maio 2018	R\$351,61	-----	40,06%	81h05min
Junho 2018	R\$377,12	7,26%	42,97%	86h58min
Julho 2018	R\$346,61	- 8,09%	39,49%	79h56min
Agosto 2018	R\$324,89	- 6,27%	37,02%	74h55min
Setembro 2018	R\$324,85	- 0,01%	37,01%	74h55min
Outubro 2018	R\$335,97	3,42%	38,28%	77h29min

Os resultados demonstram que nesse mês de outubro o valor da cesta básica nacional de alimentos para o sustento de uma pessoa adulta em Varginha é de **R\$335,97**, correspondendo a **38,28% do salário mínimo líquido**. Desta forma, o trabalhador que recebe um salário mínimo mensal precisa trabalhar **77 horas e 29 minutos** por mês para adquirir essa cesta de alimentos.

Para efeito de comparação e tomando por base a pesquisa da cesta básica nacional do DIEESE em setembro de 2018 (divulgada no último dia 04 de outubro), a capital com o maior valor da cesta básica foi Florianópolis (R\$435,47) e a capital com o

¹ Em relação ao mês anterior.



valor mais baixo foi Salvador (R\$315,86). A capital do nosso estado, Belo Horizonte, apresentou um valor da cesta básica de R\$358,83.

Entre setembro e outubro, dos 13 produtos componentes da cesta básica pesquisada, oito apresentaram alta de preços, são eles: tomate (24,73%); batata (24,08%); banana (18,71%); arroz (6,43%); óleo de soja (4,27%); farinha de trigo (3,73%); carne bovina (2,35%); pão francês (0,13%).

A diminuição na oferta e as chuvas impactaram o volume e qualidade de alguns produtos hortifrutigranjeiros, principalmente o tomate, o que ajuda a explicar esse aumento expressivo. Quanto ao arroz, o aumento da demanda pelas indústrias e a pressão por parte dos produtores elevaram os preços do produto pelo segundo mês consecutivo. Já o aumento no preço da farinha de trigo deve-se à valorização do dólar (que encareceu o trigo importado) e à redução da área cultivada no Brasil em relação a 2017. Isso ajuda a explicar também o aumento no pão francês.

Cinco produtos apresentaram queda em seus preços médios: feijão (-6,24%); leite integral (-5,21%); manteiga (-2,27%); café em pó (-1,90%); açúcar (-0,74%).

O aumento da oferta e a diminuição da demanda (essa última em menor intensidade) explicam a queda nos preços desses produtos, especialmente do leite integral, o que impacta diretamente na manteiga que é um dos seus derivados.

Mais uma vez a pesquisa permitiu verificar que os preços continuam sendo mais influenciados pelos comportamentos da oferta e dos custos do que pela dinâmica da demanda. Isso é explicado pelo baixo nível de crescimento econômico e alto índice de desemprego que contribuem para um consumo ainda enfraquecido. Acredita-se que essa tendência deva continuar pelos próximos meses.

Varginha, 11 de outubro de 2018.

CENTRO DE EMPREENDEDORISMO, PESQUISA E INOVAÇÃO - CEPI
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG.